Gmail MORGANA OLIVEIRA <morgana.jmfg@gmail.com>

Ministério Público do Estado de São Paulo – Atendimento ao Cidadão e à Cidadã

1 mensagem

naoresponda@mpsp.mp.br <naoresponda@mpsp.mp.br> 26 de outubro de 2026 às 11:18
Para: contato@ferrofrente.org

Atendimento ao Cidadão e à Cidadã

Olá FRENTE NACIONAL PELA VOLTA DAS FERROVIAS,

Agradecemos o seu contato. Informamos que sua manifestação foi recebida com sucesso.

Número do atendimento

0161.0001556/2026

Manifestação realizada em 26/10/2026 11:18

Dados de sua manifestação:

Quando ocorreu:

24/10/2026--

24/10/2026--

O que aconteceu?

Descrição da ocorrência:

Em 24 de outubro de 2026, por volta das 11h30, um guindaste tombou sobre a estrutura elevada da Linha 15-Prata do Metrô de São Paulo, na Avenida Professor Luiz Ignácio Anhaia Mello, altura do nº 4.703, nas proximidades da Estação Camilo Haddad. Uma composição do monotrilho, que opera automaticamente e sem condutor embarcado, atingiu parte do equipamento. O acidente provocou danos à composição e à infraestrutura próxima, além da interrupção parcial da circulação. Segundo as informações divulgadas, os passageiros foram desembarcados sem ferimentos, mas o operador do guindaste ficou ferido e precisou de atendimento. A Polícia Civil instaurou investigação sobre o acidente, conduzida pelo 42º Distrito Policial. A FERROFRENTE apresenta esta manifestação porque o episódio suscita uma questão de segurança coletiva que ultrapassa a apuração das causas do tombamento do guindaste: como o sistema automatizado da Linha 15-Prata identifica obstáculos físicos externos e responde a situações imprevistas na via? A Linha 15-

Prata utiliza tecnologia de operação automática sem condutor embarcado, associada ao sistema CBTC, responsável pelo controle da circulação e pela separação segura entre composições. Entretanto, a capacidade de identificar outros trens não significa necessariamente que o sistema consiga detectar obstáculos externos, como guindastes, estruturas metálicas, árvores ou objetos que invadam a área de circulação. Não está esclarecido se o trem envolvido recebeu algum alerta, se houve acionamento de frenagem de emergência, se o Centro de Controle Operacional identificou a interferência ou se existia possibilidade de intervenção antes do impacto. A segurança da operação sem condutor já havia sido questionada anteriormente. Em agosto de 2025, decisão da Justiça do Trabalho determinou o retorno de operadores embarcados na Linha 15-Prata. Em março de 2026, decisão posterior do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região permitiu a continuidade da operação automatizada sem esses profissionais. O Sindicato dos Metroviários manifestou preocupações relacionadas à identificação de situações anormais e à resposta a emergências. Em 2025, também foi apresentado requerimento de informações à Assembleia Legislativa de São Paulo questionando os estudos de segurança e as medidas de mitigação de riscos adotadas na automatização da linha. Há, ainda, registros de outras ocorrências operacionais, incluindo problemas em maio de 2025, quando passageiros precisaram realizar transferências entre composições, e em março de 2026, quando uma falha em equipamento de via afetou a circulação. Embora esses episódios não comprovem deficiência do sistema de detecção de obstáculos, reforçam a pertinência de examinar os procedimentos de segurança e resposta a emergências. A FERROFRENTE não afirma que a automação tenha causado o acidente ou que a presença de um operador necessariamente teria evitado a colisão. O que se pretende esclarecer é se os mecanismos tecnológicos e operacionais existentes são suficientes para identificar interferências externas e proteger os passageiros, trabalhadores e terceiros. Considerando o acidente, os questionamentos anteriores e o interesse coletivo envolvido, a entidade entende que existem elementos concretos para justificar a avaliação das condições de segurança da operação automatizada da Linha 15-Prata pelo Ministério Público.

O que espera da atuação da Promotoria do MPSP:

A FERROFRENTE solicita que o Ministério Público do Estado de São Paulo avalie a instauração de procedimento para apurar a segurança operacional da Linha 15-Prata do Metrô, especialmente quanto à capacidade do sistema automatizado, sem condutor embarcado, de identificar obstáculos externos e responder a situações de emergência. Caso já exista inquérito civil, procedimento preparatório ou notícia de fato relacionado ao acidente de 24 de outubro de 2026 ou à segurança da operação automatizada, solicita-se que seja considerada a juntada desta manifestação e a ampliação da apuração, se pertinente. A entidade sugere que sejam esclarecidas as seguintes questões: 1. Quais mecanismos permitem ao monotrilho identificar obstáculos físicos externos, além de outras composições ferroviárias? 2. Existem sensores, câmeras, sistemas de detecção de intrusão ou outros dispositivos destinados a reconhecer objetos que invadam a via elevada? Caso não existam, quais medidas alternativas de segurança são adotadas? 3. No acidente com o guindaste, houve alerta automático, comando de frenagem ou intervenção do Centro de Controle Operacional? Qual foi o intervalo entre a presença do obstáculo na via e a colisão? 4.

Quais estudos de risco, testes e avaliações técnicas fundamentaram a operação sem condutor embarcado, especialmente quanto à identificação de interferências externas? 5. Os questionamentos anteriores dos sindicatos e os incidentes registrados na Linha 15-Prata motivaram revisões dos procedimentos de segurança? Sugere-se, ainda, que o Ministério Público avalie a conveniência de obter informações técnicas junto ao Metrô e de preservar os registros eletrônicos, imagens e dados operacionais relacionados ao acidente, considerando sua relevância para a apuração. O objetivo é esclarecer se os mecanismos de proteção existentes são adequados aos riscos da operação automatizada e, caso sejam identificadas vulnerabilidades, possibilitar a avaliação de medidas preventivas e corretivas para proteção dos passageiros, trabalhadores e terceiros. A FERROFRENTE solicita, por fim, ser informada sobre o encaminhamento dado à manifestação e o número do procedimento eventualmente instaurado ou identificado.

Promotoria de Justiça:

Interesse cível coletivo / Promotoria de Justiça do Consumidor

Endereço do ocorrido

Endereço

Avenida Professor Luiz Ignácio Anhaia Mello, 4703 - Vila Graciosa. São Paulo/SP. CEP: 03295-000 - Ponto de Referência: Próximo à Estação Camilo Haddad, Linha 15-Prata

Dados do Interessado

Razão Social:

FRENTE NACIONAL PELA VOLTA DAS FERROVIAS

Nome Fantasia:

FERROFRENTE

CNPJ:

21.422.968/0001-86

Endereço do Interessado

Endereço

Rua Doutor César, 72 - Santana. São Paulo/SP. CEP: 02013-000

Contato do Interessado

Telefone

Celular (19) 99198-2482

E-mail

contato@ferrofrente.org

Anexos

Manifetação ao MPSP - Linha 15.pdf (Documento 1 da Manifestação.pdf)

Linha 15 - 24.10.2026.mp4 (Documento 2 da Manifestação.mp4)

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA - Linha 15.pdf (Documento 3 da Manifestação.pdf)

MPSP MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Promotorias de Justiça
Ministério Público do Estado de São Paulo
www.mpsp.mp.br

Não responda a esta mensagem. Este e-mail foi enviado a partir de uma caixa de correio eletrônico não monitorada.